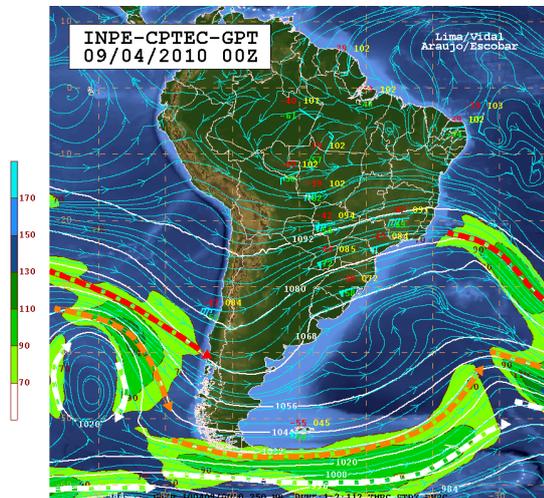


Análise Sinótica

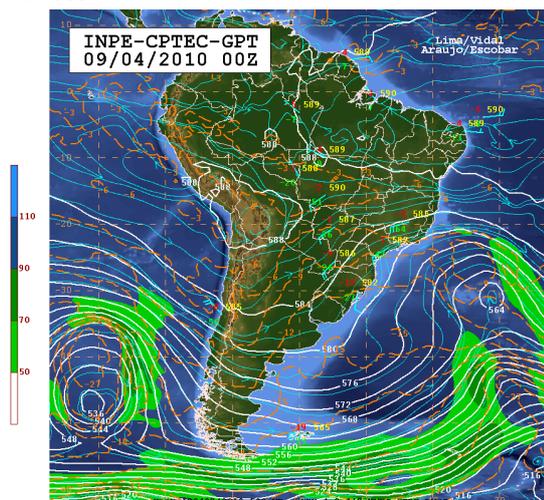
09 Abril 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



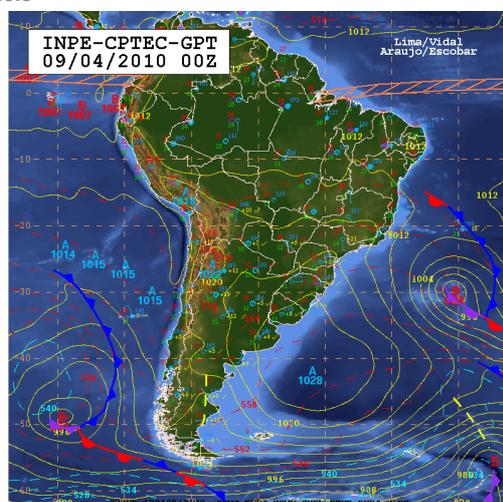
Na análise da carta de altitude da 00Z desta sexta-feira (09/04), persiste um padrão de onda longa com a área ciclônica sobre o sul e leste do Brasil, onde configuram-se ondas menos amplificadas sobre o Atlântico que retroalimentam o sistema dinâmico. O Jato Subtropical (JS) tem um ramo contornando a borda nordeste/leste desta área, agora sobre o Atlântico. No entanto, sobre o centro-sul do Brasil ainda verificam-se ventos mais fortes embebidos no escoamento de sudoeste. A crista desta onda atua sobre o oeste do continente, principalmente sobre a Argentina. Já o Polar Norte (JP) contorna a onda a sul do paralelo 50S avançando mais ao norte, associado a um cavado frontal a leste do paralelo 40S. Embora a configuração não esteja didática poder-se-á dizer de um padrão de bloqueio do tipo omega no Atlântico Sudoeste, que agora deverá enfraquecer pois a bifurcação do JST já não é observada nesta análise. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) verifica-se centrado sobre o sudeste do Pacífico contornado pelo Jato Polar, incluindo um ramo do Polar Sul. Observa-se uma área de alta pressão sobre o norte do Brasil que se mantém, embora o cavado tenha avançado mais ao norte, provavelmente devido a intensa convecção em toda a faixa norte do país que predominou ao longo do dia (08/04). No Pacífico os três jatos encontram-se acoplados e contornam um cavado a oeste de 90W. No RS, Uruguai, nordeste da Argentina e parte do Paraguai nota-se uma crista.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z (09/04), observa-se o aprofundamento dos sistemas dinâmicos. O cavado entre o Atlântico, sul do Sudeste e Sul do Brasil tem um menor gradiente de temperatura, em relação aos dias anteriores, no entanto, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de 31S/32W (com o núcleo frio de -9 graus didaticamente a noroeste do centro configurado no campo de geopotencial). A área anticiclônica a barlavento deste cavado tem um núcleo sobre a Bolívia e estende uma crista entre Argentina, Uruguai e RS. O VC aprofunda-se no Pacífico sudoeste e tem temperatura de -21 graus a noroeste de seu núcleo que verifica-se empilhado em relação a 250 hPa indicando um sistema embora baroclínico que desloca-se lentamente. Isto provavelmente devido a aproximação dos Andes (a barlavento da barreira vertical tem-se geração de vorticidade anticiclônica o que ?freia? o sistema ciclônico diminuindo a velocidade de deslocamento do sistema).

Superfície

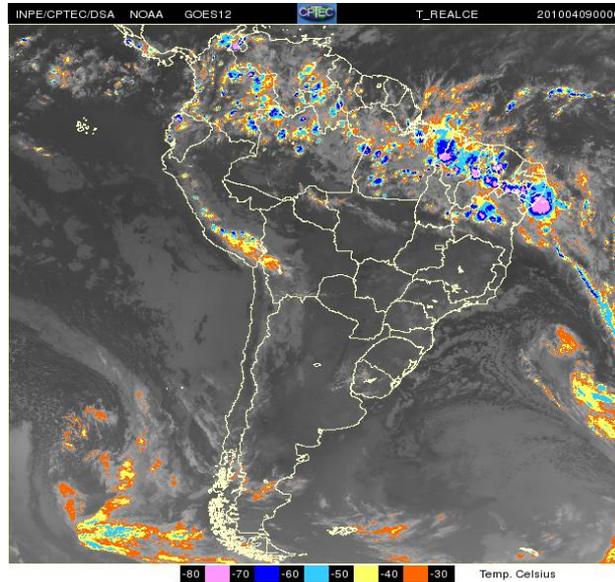


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z (09/04), o sistema frontal sobre na altura da BA sobre o Atlântico, tem ciclone de 989 hPa em oclusão centrado em torno de 30S/31W. Este sistema mantém um canal de umidade entre o oceano e o Nordeste alinhando com o transporte de umidade de noroeste, sobre a Região Norte, mantendo a instabilidade nesta área. Também a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) (posicionada em torno da linha do equador e 3N sobre o Atlântico e em torno de 2 a 4N sobre o Pacífico) atuando entre sul do AP e nordeste do PA auxilia a manutenção da umidade. No Nordeste os acumulados de chuva tiveram valores superiores a 100 mm em várias localidades como Barabare-CE 123 mm, Campos Sales-CE 158 mm (a climatologia para o mês é de 118,3 mm), Ouricuri-PE 87 mm, Picos-PI 99 mm, Salvador-BA 118 mm e no aeroporto 174 mm, entre outros valores significativos em outras áreas desta região e da Região Norte. O anticiclone migratório pós-frontal tem seu centro posicionado em torno de 42S/51W, com pressão pontual de 1028 hPa, a leste da Argentina. Este anticiclone estende sua área de influência principalmente sobre o centro-sul do Brasil e continua causando uma pista de vento sul no Sudeste e sudeste no Sul do Brasil, e manteve a agitação marítima. Este anticiclone bloqueia o escoamento de leste/sul no Atlântico Sudoeste. No oceano Pacífico observa-se uma ampla frente fria que chega a 25S e tem ciclone de 991 hPa em 49S/90W associada a onda baroclínica comentada nos níveis anteriores. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está enfraquecida próximo a costa centro-norte do Chile, mas tem o anticiclone migratório, associado a frente fria comentada no Pacífico Sudoeste, que deverá reforça-lo. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) esta centrada a leste de 25W.



Satélite

09 April 2010 - 00Z



Previsão

A situação sinótica, comentada na análise, persiste no país, incluindo entre o Nordeste e Norte do país. Mantém-se a condição para acumulados significativos de chuva nesta área, sobretudo entre o norte e nordeste da BA, em SE, AL, PE e PB. A instabilidade deverá diminuir no Recôncavo Baiano porém ainda ter-se-á chuvas contínuas nesta sexta-feira. A amplificação do cavado sobre o Sul do Sudeste (com um núcleo frio sobre SP e RJ -12 graus). Isto deverá instabilizar novamente o sul, leste e nordeste de SP e o RJ, indicando condições para pancadas convectivas de chuva. No Nordeste as chuvas continuam pois o canal de umidade persiste. Neste dia, ainda espera-se agitação marítima devido ao posicionamento do ciclone extratropical e do anticiclone migratório sobre o Atlântico. No início da semana o padrão de bloqueio deverá enfraquecer e uma nova frente fria atuará no Sul do Brasil.

A partir da segunda-feira (12/04), uma nova frente fria deverá deslocar-se pela Argentina, Uruguai e atingir o sul do RS. O modelo Eta e os Globais do CPTEC indicam um sistema com uma alta pós-frontal mas continental e que avança mais ao norte em relação ao modelo GFS (também Global), indicando mais instabilidade no RS na terça-feira. Isto deve estar associado a desconfiguração do padrão de bloqueio no Atlântico, pois o modelo GFS indica pressão mais alta no Atlântico a norte deste sistema frontal. O modelo RPSAS está coerente com o GFS para este dia. Assim, tem-se baixa confiabilidade para o centro-sul do Brasil no início da semana.

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima.